

# AMAZÔNIA: ONGs PEDEM AÇÃO IMEDIATA

## Desmatamento acelerado

28/11/98 JT 16-A

As principais Organizações Não Governamentais (ONGs) do País dedicadas ao tema do meio ambiente querem que o governo federal adote medidas urgentes para conter o desflorestamento na Amazônia. Essa posição foi resultado da reunião de ontem entre as entidades Instituto Socioambiental, SOS Mata Atlântica, Grupo de Trabalho Amazônico, Amigos da Terra e Greenpeace. De acordo com o ambientalista e diretor do Instituto Socioambiental, João Paulo Capobianco os dados são alarmantes. "Os dados mostram de forma inequívoca a aceleração do desmatamento na região."

A análise dos dados divulgados na última segunda-feira pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) sobre a derrubada da mata na Amazônia Legal causou espanto e indignação entre as ONGs. A avaliação destas entidades mostra que, pela média do período entre 95, 96 e 97, há um crescimento no nível de desflorestamento. E com o agravante de se ter aumentado os focos na floresta tropical, até então um pouco mais preservada.

Segundo Capobianco, o recorde histórico alcançado em 1995, com 29.059 quilômetros quadrados de área devastada, está caindo como uma bomba nos países que investiram mais de US\$ 200 milhões nos programas de recuperação das florestas tropicais brasileiras, principalmente a Amazônica. "O governo vai ter que se explicar para a sociedade brasileira e à comunidade internacional."

As ONGs afirmam que não querem polemizar com o governo federal, mas exigem soluções imediatas e enérgicas que restrinjam o corte de árvores e a exploração madeireira na Amazônia. Pelos cálculos das entidades, nos últimos três anos foram destruídos 60,2 mil quilômetros quadrados de floresta. Isto representa cerca de 11% do volume total acumulado deste o descobrimento do Brasil. "Queremos que o governo encare a gravidade e a grandeza destes números sem tentar vender uma imagem de otimismo."

Um dos pedidos das entidades ambientais é a injeção de recursos no monitoramento promovido pelo Inpe, que vem sendo elogiado. Porém, a causa a abrupta elevação dos índices de desflorestamento em 1995 ainda é um mistério. Uma das hipóteses é o aquecimento da economia associada à euforia causada pelo Plano Real. As ONGs sequer acreditam que as medidas anunciadas pelo governo em julho de 96 tenham colaborado para a diminuição dos níveis de devastação constatados em 96 e 97.

**Júlio Ottoboni**